



ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA E SEU VALOR NO RESGATE DA AUTONOMIA E EMPODERAMENTO

Talita Batista Lefundes (1); Joise Magarão Queiroz Silva (1); Kelly Cruz Pimentel Sampaio (2); Írbia Fernandes de Medeiros (3); Letícia da Silva Cabral (4)

(UNIME; ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFBA- E-MAIL:josita_114@hotmail.com; "talyta.15_@hotmail.com"
talyta.15_@hotmail.com)

Resumo: O trabalho de parto e o parto são entendidos pela equipe de enfermagem como um evento fisiológico e seu objetivo nesse processo é garantir o empoderamento das parturientes sensibilizando-as quanto a sua capacidade de parir. O cuidado da enfermagem obstétrica está pautado na humanização, na integralidade das ações e na utilização de tecnologias de cuidados que promovam conforto às parturientes. Trata-se de uma revisão de literatura, onde foram identificados nove artigos originais, em português, publicados entre 2008 a 2016 nas bases de dados MedLine, LILACS, SCIELO e busca manual nas referências dos artigos consultados. Com objetivo de apontar a importância da humanização da assistência de enfermagem à parturiente e o seu valor no resgate da autonomia e empoderamento. Foi possível identificar, que a equipe de enfermagem respeitam e não interferem na fisiologia do parto, com a realização de procedimentos invasivos desnecessários, contrário a isso, instrumentalizam essas mulheres por meio de práticas que possibilitam a sua decisão sobre as formas de cuidados apropriadas para si e em seu benefício. Conclui-se então que a humanização da assistência da enfermagem tem valor significativo para o resgate da autonomia e do empoderamento no trabalho de parto e parto, uma vez que essa atenção, permitir a progressão e avanço naturais do trabalho de parto e parto, garantindo assim assistência menos tecnicista, o que possibilita um atendimento mais individualizado e personalizado.

Palavras-chave: Enfermagem Obstétrica. Humanização do parto. Empoderamento feminino.

INTRODUÇÃO

Atualmente, a humanização do parto constitui um dos principais objeto de estudo, uma vez que humanizar essa experiência, associa-se a prestar uma assistência integral, que respeite e atenda a parturiente em todas as dimensões, na espiritual, psicológica e biológica além de tornar o parto mais fisiológico promovendo a redução de intervenções e na inclusão de técnicas que diminuam qualquer desconforto, seja ele

emocional, quanto físico. (ALMEIDA; GAMA E BAHIANA 2015)

O parto é um evento natural da mulher, contudo com o avanço da tecnologia e o processo de institucionalização, esse momento tornou-se mecanizado, tecnicista e com necessidades de intervenção. Desta forma, a direção do protagonismo do parto mudou e seguiu na direção do profissional de saúde, geralmente o profissional médico, este que olhava para o nascimento como momento patológico e com necessidade indispensáveis

de procedimentos intervencionista a fim de tratá-lo.

As tecnologias garantiram no atendimento obstétrico um maior progresso, contudo as intervenções que deveriam ser realizadas apenas em situações específicas, tornaram-se rotina no atendimento. Mas, com todo esse avanço e atualizações, as mulheres, encontram, ainda, dificuldades de acesso aos serviços de saúde e a assistência de qualidade, além disso, as mesmas, vivenciam uma atenção desumanizada que retira o seu poder e sua decisão. (PEREIRA, et al. 2016)

A equipe de saúde tem papel ativo na humanização do parto, no que refere a enfermagem obstétrica, as mesmas realizam na sua prática de cuidado o acolhimento; a promoção da presença de acompanhante; a promoção de um ambiente adequado ao cuidado; e a transmissão de calma e segurança às mulheres. As mesmas garantem a autonomia das mulheres no trabalho de parto por meio da promoção de relações pessoais entre profissionais e usuárias livres de coerção; e a facilitação no acesso às informações. Além da dignificação e do estímulo dessas mulheres participarem ativamente de todo evento parturitivo (SILVA; NASCIMENTO; COELHO, 2015).

Para que o trabalho de parto se desenvolva de forma favorável e apresente redução dos

riscos e complicações, é importante que seja preservado o bem está físico e emocional da mulher, o respeito ao direito de privacidade, da segurança, além da assistência de qualidade, associado ao apoio familiar. Desta forma, o nascimento será transformado em um momento especial e único e há redução da morbimortalidade. (PEREIRA; et al, 2016).

O parto é um momento esperado, vivenciado pela mulher e marcado pela sensibilização da mesma, portanto é importante que o processo do parto seja vivido de forma tranquila e segura, onde, na condução desse faz necessárias condutas que garantam uma atenção qualificada e humanizada, que tenham por finalidade tornar essa experiência o mais natural possível, diminuindo as intervenções e procedimentos desnecessários além de atitudes que visem o protagonismo e favoreça a autonomia e empoderamento da mesma.

Desta forma, no campo obstétrico, a enfermagem presta a sua assistência de forma holística integral e humanizada, o que garante, na perspectiva da humanização do parto a promoção de uma atenção qualificada.

Diante dessa conjuntura, da assistência da enfermagem no parto de risco habitual, surgiu seguinte questão norteadora: a humanização da assistência obstétrica de enfermagem tem valor significativo no

resgate da autonomia e empoderamento da parturiente? Nesse entendimento, teve-se como objetivo desse estudo identificar a importância da humanização da assistência de enfermagem e o seu valor no resgate da autonomia e empoderamento da parturiente.

A elaboração do mesmo foi motivado pelos desafios que a humanização da assistência de enfermagem no campo obstétrico tem encontrado na condução de um trabalho de parto e parto sem intervenções.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura de caráter descritivo com abordagem qualitativa, realizada por meio de um levantamento de artigos publicados nas bases de dados MedLine, LILACS (Literatura Latino Americana em Crônicas de Saúde), SCIELO (Scientific Electronic Library Online). Utilizou-se para a busca de dados os seguintes descritores: Enfermagem Obstétrica. Humanização do parto. Empoderamento feminino.

Foram incluídos artigos originais publicados em português publicados entre os anos de 2010 e 2016. A coleta de dados foi realizada no período de outubro de 2015 a janeiro de 2016. O instrumento de pesquisa constituiu-se de fichamento dos artigos e a leitura analítica dos trabalhos e resultados dos

autores pesquisados comparando e confrontando suas ideias. análise dos dados foi constituída através de comparação direta entre os dados dos estudos incluídos na pesquisa, sem interferência pessoal, com o objetivo de identificar opiniões convergentes e divergentes entre os estudos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Apos análise nas bases de dados, foi encontrado 33 artigos e deste foram selecionados 09 que obedeceram aos critérios de inclusão. Tendo como categoria de análise: atuação dos enfermeiros obstetras na humanização do parto, onde, verificou-se que o enfermeiro proporciona a mulher autonomia, além de reduzir o uso de tecnologias invasivas desnecessárias além de favorecer todo o processo diminuindo a tensão e medo dos eventos que irão se descortinar, garantindo dessa forma o protagonismo das parturientes.

Atuação da enfermagem obstétrica na humanização do parto

As equipes de enfermagem entendem o trabalho de parto e parto como um evento fisiológico e seu objetivo nesse processo é garantir o empoderamento das parturientes sensibilizando-as quanto a sua capacidade de parir (PORFÍRIO; PROGIANTI, SOUZA 2012). Portanto Pereira e Bento (2011) afirmaram que o cuidado da enfermagem

obstétrica está pautado na humanização, na integralidade das ações e na utilização de tecnologias de cuidado apropriadas e que promovam conforto a mulher.

Souza e colaboradores (2013), pontuaram, que o enfermeiro tem papel importante no cuidado humanizado à mulher que vivência o trabalho de parto, desenvolvendo ações que proporcionam segurança por meio da garantia de acolhimento e vínculo à mulher e ao acompanhante, constituindo dispositivos importantes na condução da integralidade da atenção em saúde.

Neste sentido, ProgiantiI e Costa (2012), salientaram que o cuidado humanizado é entendido como uma prática educativa que trabalha junto ao indivíduo almejando estratégias de mudança em seu benefício.

Em concordância, Busanello (2010), afirma que humanizar no campo obstétrico, tem como premissa melhorar as condições do atendimento à mulher, recém-nascido e família, através de atitudes que visam à autonomia, a liberdade de escolha, a equidade e a não violência de gênero.

Autonomia para tanto, conforme Pereira e Bento (2011), significa a aptidão humana em “dar-se suas próprias leis”, agir de

maneira soberana em relação a si mesmo.

Desta forma, nesse contexto, o enfermeiro incorpora os princípios do cuidado, de forma a garantir a autonomia e preservar o protagonismo feminino. Busanello (2010), ressalta que esses profissionais possuem sua formação holística, fundamentada nos princípios humanistas, que prioriza a ética, a dignidade, os direitos e a segurança do paciente.

Segundo Porfírio e colaboradores (2012), Silva e colaboradores (2011), atenção humanizada durante o parto e nascimento esta pautada em uma abordagem em que a mulher é protagonista do evento e o profissional precisa estar apto a desenvolver suporte físico e emocional com métodos não invasivos, tais como, a deambulação, à mudança de decúbito, o uso do banho e massagem além de estimular à presença do acompanhante

Nesse sentido, Pereira e Bento (2011), salientaram que o cuidado humanizado dos enfermeiros obstétricos, não se resume a técnicas e procedimentos assistenciais, envolve também a preocupação, o interesse e a motivação, bem como a gentileza, o respeito e a consideração pelo outro, permitindo assim a qualificação da assistência ao nascimento como uma experiência humana dignificante e prazerosa.

Segundo De Souza e colaboradores (2013), o apoio da equipe de enfermagem e as informações transmitidas à parturiente permitem o acompanhamento do nascimento com a menor intervenção possível, proporcionando a humanização do parto. O fornecimento de orientações proporciona a mulher o controle de seu corpo e permite que ela atue como protagonista no nascimento de seu filho

Para tanto, Busanello (2010), frisa que, todas as práticas da assistência deverão ser norteadas pelo princípio da humanização, enfatizando que as ações devem contribuir para reforçar o caráter de atenção focado nos direitos da parturiente, com objetivo de melhorar o grau de informação das mulheres em relação ao seu corpo e ampliar assim, sua capacidade para fazer escolhas.

Nota-se então que a humanização da assistência de enfermagem tem valor significativo no resgate à autonomia e ao empoderamento das parturientes, favorecendo o protagonismo e garantindo, tanto às mesmas, quanto a sua família apoio físico e emocional, bem-estar e conforto.

Nesse cenário, cabe ressaltar ainda, que esses profissionais respeitam e não interferem na fisiologia do parto, com a realização de procedimentos invasivos desnecessários, contrário a isso,

instrumentalizam essas mulheres por meio de práticas que possibilitam a sua decisão sobre as formas de cuidados apropriadas para si e em seu benefício.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Notadamente, evidenciou-se através dos estudos, que a equipe de enfermagem é importante no processo de parturição, uma vez que esses profissionais conduzem sua assistência de forma integral, holística, humanizada e qualificada. Logo, a humanização da assistência da enfermagem tem valor significativo para o resgate da autonomia e do empoderamento da mulher no trabalho de parto e parto, pois, visa o favorecimento do protagonismo feminino.

Isso acontece, por não haver interferências dos enfermeiros no processo parturitivo, os mesmos, são treinados e habilitados, a permitir a progressão e avanço naturais do trabalho de parto e parto, garantindo assim assistência menos tecnicista, o que possibilita um atendimento mais individualizado e personalizado, através de técnicas que visam à autonomia, a liberdade, a equidade, evitando qualquer tipo de violência.

Percebe-se, então, a importância da inserção da equipe de enfermagem durante o trabalho de parto e parto, uma vez que elas proporcionam uma progressão do parto de

maneira mais natural, sem interferências desnecessárias, garantem à parturiente bem-estar, conforto, e tornam o cenário do parto um evento agradável tanto para a mulher quanto para sua família.

A partir dessas observações, nota-se a relevância deste estudo para os profissionais de saúde, assim como para os acadêmicos e a sociedade, pois esses compreenderão a importância da assistência da equipe de enfermagem no cenário do parto, pois os mesmos fornecem apoio emocional, tranquilidade, segurança, participam de todo o processo de parturição, contribuindo assim para uma melhor evolução do trabalho de parto e parto.

Nesse contexto, é importante que novos estudos sejam realizados, especialmente estudos de campo, que dê a voz a estes profissionais, enfatizando a importância da humanização da assistência e empoderamento das mulheres no trabalho de parto e parto.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA, O. S.C.; GAMA, E.R.; BAHIANA, P.M. Humanização do parto: a atuação dos enfermeiros. *Revista Enfermagem Contemporânea*. v. 4, n. 1, Jan./Jun2015. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/4560>
2. Busanello, J. (2010). As práticas humanizadas no atendimento ao parto de adolescentes: análise do trabalho desenvolvido em um hospital universitário do extremo sul do Brasil. Disponível em: <http://repositorio.furg.br/handle/1/3053>
3. PEREIRA, S. S. et al. Parto natural: a atuação do enfermeiro diante da assistência humanizada. *Tempus, actas de saúde colet*, v.10, n. 3, p. 199-213, 2016. <http://www.tempusactas.unb.br/index.php/tempus/article/view/1727/1682>
4. Pereira, A.L.D.F; Bento A.D. (2012). Autonomia no parto normal na perspectiva das mulheres atendidas na casa de parto. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste-Rev Rene*, 12(3). Disponível em <http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/251>
5. Porfírio, A.B; Progianti, J.M; Oliveira D.M. (2010). As práticas humanizadas desenvolvidas por enfermeiras obstétricas na assistência ao parto hospitalar. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 12(2), 331-6. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/index.php?journal=fen&page=article&op=view&path%5B%5D=7087&path%5B%5D=0>
6. ProgiantiI, J. M; da Costa, R. F. (2012). Práticas educativas desenvolvidas por enfermeiras: repercussões sobre vivências de mulheres na gestação e no parto. *crítica*, 6, 7. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v65n2/v65n2a09>
7. SILVA, Andreia Lorena; NASCIMENTO, Enilda Rosendo; COELHO, Edmeia de Almeida Cardoso. Práticas de enfermeiras para promoção da dignificação, participação e autonomia de mulheres no parto normal. *Esc. Anna Nery* [online]. 2015, vol.19, n.3, pp.424-431. ISSN 1414-8145. <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20150056>.

8. SILVA, Lia Mota; OLIVEIRA, Sonia Maria Junqueira Vasconcellos; SILVA, Flora Maria Barbosa; ALVARENGA, Marina Barreto. **Uso da bola suíça no trabalho de parto.** *Acta paul. enferm.* [online]. 2011, vol.24, n.5, pp.656-662. ISSN 0103-2100. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002011000500010>.
9. Souza, C. M., Ferreira, C. B., Barbosa, N. R., & Marques, J. F. (2013). Equipe de enfermagem e os dispositivos de cuidado no trabalho de parto: enfoque na humanização. *Revista de Pesquisa: Cuidado é fundamental online*, 5(4), 743-754. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4767959>